



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



Cintia Gonçalves da Silva

**A influência da didática e aprendizagem coletiva no processo de
alfabetização na educação básica**

Igarapava

2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



Cintia Gonçalves da Silva

**A influência da didática e aprendizagem coletiva no processo de
alfabetização na educação básica**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
licenciado pelo Curso de licenciatura em pedagogia
da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Roberto Valdés Puentes

Igarapava
2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



Cintia Gonçalves da Silva

A influência da didática e aprendizagem coletiva no processo de alfabetização na
educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
licenciado pelo Curso de licenciatura em pedagogia
da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 17 de Junho de 2025.

Banca examinadora

Roberto Valdés Puentes

Marcia Serra (Escola M. Milton Magalhães)

Flávia Pimenta Carcanhoto (ESEBA)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Graduação em Pedagogia a Distância
FACED/CEaD/UAB



Dedico este trabalho a todos que tentam fazer da educação uma ferramenta de mudança, que ainda acredita nas possibilidades incríveis que a educação de qualidade pode proporcionar e a toda minha família que sempre esteve ao meu lado.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para que pudesse chegar ao fim do curso de pedagogia. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu esposo Rafael que sempre esteve ao meu lado, meu filho Miguel que acabou por ser uma ferramenta de estudo e a todos, meu pai Luís, irmão Leandro, cunhada Ana Carolina, sobrinhos Mary e Brayan que sempre me apoiaram.

Novamente agradeço os meus familiares pelo incentivo incondicional, apoio emocional e compreensão nos momentos de desafio. Vocês foram a minha base durante esta jornada, em especial minha Mãe Creusa que sempre incentivou a procurar novas oportunidades de crescimento.

Agradeço também todas as oportunidades de estágio que foram imprescindíveis, meu orientador Roberto Valdés Puentes por sua orientação valiosa e apoio constante ao longo de toda a pesquisa. Sua experiência, paciência e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC. Agradeço também aos meus professores e colegas do curso de Pedagogia, que compartilharam ideias, debates e momentos de aprendizagem que enriqueceram minha formação. A troca de experiências foi essencial para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, agradeço a todos os educadores e alunos que, direta ou indiretamente, contribuíram com suas experiências para a reflexão sobre a didática e a aprendizagem coletiva. O trabalho de cada um é um exemplo da importância da educação na formação de indivíduos críticos e participativos.

Agradeço toda a instituição (UFU) que possibilitou construir uma formação de qualidade com apoio de professores e tutores incríveis.

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise sobre a influência da didática e aprendizagem coletiva no processo de alfabetização na educação básica, muitas vezes não relevamos como a didática e a aprendizagem coletiva desempenham papéis cruciais no processo de alfabetização na educação básica. A didática, como campo que estuda as metodologias e estratégias de ensino, busca criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a compreensão e a apropriação do conhecimento pelos alunos. No contexto da alfabetização, isso significa adotar abordagens que tornem o aprendizado de leitura e escrita mais acessível e significativo para todos de uma maneira a qual o aluno seja protagonista de seu processo de aprendizagem. Já a aprendizagem coletiva, por sua vez, enfatiza como é importante a interação entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo onde eles podem aprender uns com os outros. Esse tipo de interação estimula a troca de ideias, debate e a construção conjunta do conhecimento, facilitando a alfabetização. Quando os alunos trabalham em grupos, eles desenvolvem habilidades sociais e emocionais, além de fortalecerem seu entendimento dos conteúdos. E quando são trabalhados juntos, promovem um ensino mais dinâmico e inclusivo, reconhecendo a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

A didática que prioriza a aprendizagem coletiva não apenas estimula a motivação e o engajamento dos alunos, mas também contribui para um processo de alfabetização mais sólido e eficaz, preparando-os para se tornarem leitores e escritores críticos e ativos na sociedade. Jean Piaget, Maria Montessori, Paulo Freire, Magda Soares, Roberto Valdés Puentes são alguns dos nomes nos quais foram peças chave nesta pesquisa. Temas como competências socioemocionais, protagonismo do estudante, educação integral, didática, Aprendizagem coletiva e desenvolvimento. Mortatti (2006) e Smolka (1987), para o percurso histórico do ensino de alfabetização no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem coletiva; Educação; Didática.

ABSTRACT

The present work proposes an analysis of the influence of didactics and collective learning on the literacy process in basic education, highlighting the importance of these elements, which are often underestimated. Didactics, as a field that investigates teaching methodologies and strategies, aims to create environments that foster understanding and the appropriation of knowledge by students. In the context of literacy, this means adopting approaches that make the learning of reading and writing more accessible and meaningful, placing the student as the protagonist of their own learning process.

On the other hand, collective learning emphasizes the importance of interaction among students, promoting a collaborative environment where they can learn from each other. This interaction stimulates the exchange of ideas, debate, and joint knowledge construction, facilitating literacy. When students work in groups, they not only develop social and emotional skills but also deepen their understanding of the content, resulting in a more dynamic and inclusive teaching approach that respects the diversity of learning rhythms and styles.

Didactics that prioritizes collective learning not only enhances student motivation and engagement but also contributes to a more robust and effective literacy process, preparing them to become critical and active readers and writers in society. Among the authors discussed are Jean Piaget, Maria Montessori, Paulo Freire, Magda Soares, and Roberto Valdez Puentes. The work also addresses themes such as socio-emotional competencies, student protagonism, integral education, didactics, and development, in addition to presenting a historical overview of literacy teaching in Brazil with contributions from Mortatti (2006) and Smolka (1987).

Keywords: Literacy; Collective learning; Education; Didactics.

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	7
DESENVOLVIMENTO.....	9
CAPÍTULO 1:	
EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	9
1.1 Início da Alfabetização no Brasil Colonial.....	9
1.2 Período Imperial e a Educação Pública.....	9
1.3 A República e a Busca pela Universalização.....	9
1.4 O Movimento de Alfabetização e as Diretrizes da Educação.....	10
1.5 Alfabetização nos Anos Finais do Século XX até os Dias Atuais.....	10
1.6 Desafios e Perspectivas Futuras.....	10
CAPÍTULO 2:	
Influências da Didática e Aprendizagem Coletiva na Educação Básica.....	11
2.1 A Didática como Estrutura Fundamental do Ensino.....	11
2.2 Aprendizagem Coletiva: A Importância da Interação.....	12
2.3 A Convergência entre Didática e Aprendizagem Coletiva.....	12
2.4 Desafios e Oportunidades na Implementação.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

Esse artigo decorre de uma pesquisa de natureza bibliográfica é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) durante a graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2021 a 2025. O objetivo foi tentar compreender como a relação da didática e o processo de aprendizagem estão diretamente e indiretamente interligados. Possibilitar uma compreensão sobre a didática como o estudo do processo de ensino e aprendizagem envolve as formas de organização do ensino, uso e aplicação de técnicas e recursos pedagógicos, controle e a avaliação da aprendizagem, postura docente e objetivos políticos e pedagógicos e críticos acerca do ensino. Como motivação para o desenvolvimento deste estudo durante o curso foram ver como na realidade existem aspectos importantes que envolvem a aprendizagem, em especial nas disciplinas de didática e processos de alfabetização, ambas foram essenciais, pois instigaram questionamentos sobre a alfabetização das crianças, seus métodos e desafios no atual cenário em que vivemos. Estudamos também sobre a trajetória da alfabetização e como determinadas teorias embasavam os trabalhos e as práticas desenvolvidas em cada momento histórico. A alfabetização é um processo fundamental na educação básica, sendo a primeira etapa do desenvolvimento da leitura e da escrita, crucial para a formação integral do indivíduo. Nos últimos anos, a pesquisa educacional tem enfatizado a relevância da didática e da aprendizagem coletiva como abordagens que transformam o ensino e a aprendizagem, proporcionando ambientes mais significativos e inclusivos.

A didática, enquanto campo teórico e prático, estuda metodologias que visam a tornar o aprendizado acessível e envolvente, estimulando o protagonismo do aluno em seu processo de construção do conhecimento, sendo ainda mais relevante após vivenciamos a pandemia onde foi necessário utilizar ferramentas diferentes para poder manter uma construção educacional diante da nova realidade.

Por outro lado, a aprendizagem coletiva ressalta a importância da interação e colaboração entre os estudantes, favorecendo um ambiente onde o aprendizado se dá de forma conjunta. Essa troca de experiências e conhecimentos entre pares

não apenas enriquece o processo de alfabetização, mas também desenvolve habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Nesse contexto, é imprescindível investigar como essas duas abordagens podem influenciar positivamente o processo de alfabetização na educação básica, contribuindo para a formação de leitores, escritores críticos, autônomos e como podemos valorizar estas metodologias de ensino de maneira adequada.

Este trabalho, portanto, buscará compreender e analisar a relação entre didática e aprendizagem coletiva na alfabetização, abordando as principais correntes teóricas que sustentam essas práticas educativas e apresentando um panorama histórico do ensino da alfabetização no Brasil. Com base em autores renomados, como Jean Piaget, Paulo Freire, Maria Montessori, Magda Soares e Roberto Valdez Puentes, pretende-se oferecer subsídios para a reflexão sobre a importância de uma educação que considere a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, bem como a promoção das competências socioemocionais no ambiente escolar.

CAPÍTULO 1

EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Podemos perceber que alfabetização no Brasil tem uma trajetória marcada por importantes transformações sociais, políticas e pedagógicas, refletindo as especificidades culturais, sociais e históricas do país. Este capítulo tem como objetivo apresentar um panorama da evolução da alfabetização, desde os primórdios da colonização, passando pelos períodos imperial e republicano, até as iniciativas contemporâneas, destacando as influências e os desafios enfrentados.

1.1. Início da Alfabetização no Brasil Colonial

No período colonial, a alfabetização no Brasil estava reservada a um grupo restrito da população, principalmente aos filhos da elite e do clero. Os jesuítas desempenharam um papel fundamental na introdução da leitura e escrita entre os indígenas, por meio de escolas que buscavam não apenas a evangelização, mas também a educação formal. Contudo, a abordagem era bastante limitada e voltada para a construção de um modelo de sociedade conforme os valores europeus.

1.2. Período Imperial e a Educação Pública

Com a Proclamação da Independência em 1822 e a subsequente criação do Império do Brasil, a alfabetização começou a ganhar novos contornos. A primeira legislação educativa, a Lei de 15 de outubro de 1827, estabeleceu o ensino primário para todas as crianças, mas sua implementação foi desigual e enfrentou resistências. Durante o Império, a educação primária ainda era elitista, com poucas escolas e recursos disponíveis, resultando em baixos índices de alfabetização.

1.3. A República e a Busca pela Universalização

A Proclamação da República em 1889 trouxe uma nova abordagem para a alfabetização, com a Constituição de 1891 estabelecendo que a educação deveria

ser a base de uma sociedade democrática. No entanto, as questões sociais e econômicas, como a pobreza e a desigualdade, ainda limitavam o acesso à educação. Somente em 1930, com a implementação de reformas educacionais, houve um avanço significativo no processo de ensino, destacando-se a figura de Anísio Teixeira, defensor de uma educação democrática e de qualidade.

1.4. O Movimento de Alfabetização e as Diretrizes da Educação

Na década de 1960, com o aumento da urbanização e a necessidade de mão de obra qualificada, o Brasil passou a investir mais na alfabetização. O Movimento de Alfabetização de Adultos, criado na época, buscou atender a uma população analfabeta significativa, promovendo cursos e campanhas de leitura. A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 trouxe um novo marco regulatório, garantindo maior acesso à educação.

1.5. Alfabetização nos Anos Finais do Século XX até os Dias Atuais

Na década de 1990, com a promulgação da Constituição de 1988, a educação passou a ser considerada um direito de todos, o que resultou em políticas públicas voltadas para a inclusão e a alfabetização de jovens e adultos. Programas como o "Mobilização pela Alfabetização" e o "Brasil Alfabetizado" foram implementados, alcançando milhões de brasileiros. No entanto, os desafios persistem, como as desigualdades regionais e as diferentes políticas educacionais implementadas por estados e municípios.

1.6. Desafios e Perspectivas Futuras

Atualmente, a alfabetização no Brasil enfrenta novos desafios, como a necessidade de atender à diversidade de estilos de aprendizagem e às demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica. A inclusão de metodologias ativas e a aprendizagem coletiva são alternativas que podem impulsionar o processo de alfabetização, preparando os alunos para serem leitores e escritores críticos no século XXI.

Este capítulo evidencia que a evolução da alfabetização no Brasil é um reflexo das transformações sociais e políticas ao longo da história, destacando a importância de se continuar investindo em políticas educativas que garantam o direito à educação e promovam a inclusão para todos os cidadãos. As reflexões sobre o passado podem servir como base para a construção de um futuro mais igualitário e democrático no ensino da leitura e escrita.

Capítulo 2

Influências da Didática e Aprendizagem Coletiva na Educação Básica

A educação é vivenciada em meio a suas diversas complexidades e constantes mudanças, envolve também suas diversas práticas pedagógicas que visam facilitar o ensino e a aprendizagem. Neste capítulo, abordaremos as influências da didática e da aprendizagem coletiva no contexto da educação básica, discutindo como esses fatores contribuem para a formação integral do aluno. Serão apresentados autores referência que embasam a importância dessas abordagens pedagógicas.

Frade (2010) destaca que, por meio do diálogo entre práticas passadas com as práticas atuais, pode-se entender os problemas, compreender que soluções fizeram avançar a prática e desconfiar de soluções mágicas e fáceis para a alfabetização. Além disso, é preciso relacionar todo este contexto com as recentes discussões sobre a didática e práticas pedagógicas a leitura e escrita fora da escola e dentro dela podem possibilitar a criação de novas metodologias e ferramentas para a alfabetização.

2.1. A Didática como Estrutura Fundamental do Ensino

A didática é o campo da educação que estuda as metodologias de ensino/técnicas de ensino, visando facilitar a aprendizagem. Vários autores, como José Carlos Libâneo (2004), afirmam que a didática é uma área de conhecimento que busca refletir e orientar as práticas educativas, estabelecendo a relação entre professor, aluno e conteúdo e essa intermediação feita pelo professor

garante um aprendizado mais dinâmico. Libâneo ressalta que a didática deve ser flexível e adaptável às necessidades do contexto escolar, permitindo ao docente construir estratégias que atendam à diversidade de alunos presentes em sala. Sendo assim a busca por uma maneira na qual facilite a conexão do aluno com o aprendizado de uma maneira que o aluno se reconheça no processo de ensino-aprendizagem.

Outro importante pensador, *Tardif (2002)*, destaca a importância do conhecimento didático do professor, ou seja, a capacidade de transformar o conhecimento técnico em um saber acessível para os alunos. Nesse sentido, a didática se configura como um elemento essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Esta proximidade do aluno com o conhecimento permite a valorização do processo de aprendizagem de forma prazerosa e eficaz.

2.2. Aprendizagem Coletiva: A Importância da Interação

A aprendizagem coletiva é uma abordagem que enfatiza a interação entre alunos, promovendo um ambiente colaborativo e construtivo. Vygotsky (1987) é um dos principais teóricos que fundamentam essa perspectiva, ao introduzir o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal", que se refere ao espaço em que um aluno pode aprender com a ajuda de colegas ou professores, além de seu nível de desenvolvimento independentemente. Vygotsky argumenta que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que os alunos aprendem uns com os outros por meio do diálogo e da colaboração.

A teoria da aprendizagem social, proposta por Albert Bandura (1977), também reforça a importância da aprendizagem coletiva. Bandura sugere que o aprendizado se dá não apenas por meio da experiência direta, mas também pela observação e imitação de comportamentos dos outros. Isso se aplica de maneira significativa ao ambiente escolar, onde os alunos se influenciam mutuamente em um processo contínuo de troca de saberes o que muitas vezes favorece o aprendizado de todos conjuntamente.

2.3. A Convergência entre Didática e Aprendizagem Coletiva

A convergência entre didática e aprendizagem coletiva promove um ensino mais efetivo e significativo. Quando os professores utilizam métodos didáticos que favorecem a colaboração, eles não apenas transmitem conhecimento, mas também criam um espaço onde os alunos se sentem valorizados e motivados a participar ativamente do seu aprendizado.

Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Esperança", almeja uma educação dialógica e crítica, onde o aprendizado acontece em um contexto de cooperação e diálogo. Para Freire, essa abordagem é crucial para a formação de cidadãos críticos e engajados.

A prática de trabalhar com grupos colaborativos pode ser implementada por meio de atividades de projeto, oficinas e discussões em grupo, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades socioemocionais, como empatia e comunicação. David Johnson e Roger Johnson (1999), em suas pesquisas sobre aprendizagem cooperativa, enfatizam que essa prática resulta em um aprendizado mais profundo e duradouro, já que os alunos têm a oportunidade de ensinar e aprender entre si.

2.4. Desafios e Oportunidades na Implementação

Apesar das evidências a favor da didática e da aprendizagem coletiva, muitos educadores enfrentam desafios na implementação dessas abordagens em sala de aula. A resistência a mudanças, a ênfase em metodologias tradicionais e a falta de formação contínua são barreiras que precisam ser superadas. Perrenoud (2000) aponta que a formação docente deve incluir a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, promovendo um entendimento mais profundo das metodologias contemporâneas.

Além disso, é fundamental que as instituições educacionais ofereçam suporte e recursos para que os educadores possam desenvolver e se aprofundar em novas práticas didáticas de forma criativa e inovadora. A inclusão de tecnologias

educacionais e a formação continuada são caminhos possíveis para se alcançar uma educação mais inclusiva e interativa.

Considerações Finais

Sendo assim discutimos como a didática e a aprendizagem coletiva se inter-relacionam e influenciam a educação básica. As práticas pedagógicas que valorizam a interação e a colaboração entre os alunos são essenciais para a formação de indivíduos críticos e autônomos. Autores como Vygotsky, Libâneo, Freire e Bandura fornecem embasamento teórico para a importância de arquitetar um ambiente educacional que promova o aprendizado coletivo, adaptado às demandas da contemporaneidade. Portanto, a formação de educadores e a construção de um currículo que integre essas perspectivas são fundamentais para avançar na qualidade da educação no Brasil, seguindo assim a busca por uma educação mais completa e eficaz. A busca por uma educação de qualidade é um tema amplamente discutido por diversos estudiosos e teóricos da educação nos quais incluem diversos fatores que influenciam.

Segundo **Perrenoud (2000)**, é necessário que os educadores desenvolvam competências específicas que os capacitem a lidar com a diversidade da sala de aula e a implementar práticas pedagógicas inovadoras. Estas capacitações dos professores de forma contínua garante uma constante evolução já que as mudanças no processo de aprendizagem também são contínuas. Outro fator extremamente relevante é a didática, conforme mencionado por **Libâneo (2004)**, deve ser orientada para o aluno e adaptativa. Estruturas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes, como metodologias ativas e ensino colaborativo, são essenciais, para que assim os alunos se reconheçam no processo de ensino-aprendizagem. **Vygotsky (1987)** enfatiza a importância do contexto social no aprendizado. Ambientes que favorecem a inclusão e a interatividade entre alunos de diferentes origens culturais e sociais promovem uma aprendizagem mais rica e significativa. A importância de trabalhar conjuntamente com um currículo contextualizado e significativo, refletindo as necessidades e realidades dos alunos. **Freire (1996)** sugere que a educação deve ser um ato de libertação, onde

os estudantes possam relacionar o conteúdo a suas experiências pessoais e sociais.

Esses aspectos são interligados e devem ser abordados de forma leve para garantir uma educação de qualidade que não apenas transmita conhecimento, mas também desenvolva habilidades críticas e sociais nos alunos. A influência da didática e da aprendizagem coletiva no processo de alfabetização na educação básica é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Estruturas pedagógicas que priorizam a participação ativa e a colaboração entre os estudantes criam um ambiente propício à construção do conhecimento. A didática adequada permite que os professores adaptem suas abordagens às necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado significativo. O presente trabalho abordou a influência da didática e da aprendizagem coletiva no processo de alfabetização na educação básica, ressaltando a importância dessas estratégias para o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa evidenciou que uma didática adaptativa, centrada no aluno, não apenas facilita a compreensão e a fixação do conhecimento, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo. Ademais, a aprendizagem coletiva se mostrou essencial para enriquecer as interações entre os estudantes, permitindo que eles construam o conhecimento de maneira colaborativa. Esse tipo de aprendizado fortalece as habilidades sociais e promove um senso de pertencimento no espaço educacional, fundamental para o sucesso social, educacional. É super interessante que as escolas possam compreender mais e adotem uma abordagem integrada, investindo na formação continuada dos professores e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A adoção de metodologias ativas e espaços de diálogo fomentam um clima escolar que valoriza a diversidade e a participação de todos os alunos, tornando o ambiente mais leve, dinâmico e eficiente.

Por fim, a efetividade da alfabetização não pode ser atribuída apenas ao domínio das habilidades de leitura e escrita, mas sim a um processo mais amplo, que inclui o desenvolvimento de competências críticas e sociais. Assim, garantir uma alfabetização eficaz exige um compromisso coletivo de educadores, gestores, pais e da própria comunidade, visando à formação de cidadãos conscientes e atuantes em um mundo em constante transformação

Referências:

DESAFIOS DA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA. Viviane Ziemmer Magalhães Pimenta. Disponível: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_viviane_ziemmer_magalhaes.pdf Acesso em 18/10/2024.

A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Jose Carlos Libânio. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/?format=pdf> Acesso em 20/10/2024.

Mediação Didática e Pedagógica na Perspectiva de Vygotsky no Ensino Escolar. Márcio Leite de Bessa. Disponível: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/9186>. Acesso em 20/10/2024.

Teoria de Vygotsky: como os alunos aprendem? Disponível: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky/> Acesso em 20/10/2024.

Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico, Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione.

GÓES, M. C. R. A Construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. In: E. F. Mortimer A. L. B. Smolka (Orgs.) Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autentica, pp 77-88, 2001.

MOLL, L. C. Introdução. In: L. C. Moll (Org.) Vygotsky e a Educação: Implicações Pedagógicas da Psicologia Sócio- Histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 3-27, 1996.

ZANELLA, A. V. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. Temas em Psicologia, 2, 97-110. (1994).

L. S. Vigotski, A. N. Leontiev, A. R. Luria, S. L. Rubinstein. Ensino Desenvolvimental Antologia, Livro I Disponível: https://teoriadaaprendizagemdesenvolvimental.com/wpcontent/uploads/2023/01/Antologia_2017.pdf#page=211 Acesso em 20/05/2025.